

POETA MUDO

Leandro Rodrigues

Ultimamente, tenho sido poeta mudo.
Há tempos, a minha pena está calada
E os meus olhos têm estado entorpecidos
Pela névoa estranha da obrigação.
Tenho fechado os ouvidos à voz do mundo.
A multidão tem me aborrecido
Por isso fujo dela e não canto mais.
O resquício de poeta habita em minhas sensações.
Vez por outra afogo um choro com o próprio choro.
Temo a poesia, mas não deixo de a sentir.
Temo, porque ela me conhece
Mais do que eu próprio me conheço.
Ela sabe que, mesmo calado,
O meu peito grita o que o mundo precisa ouvir;
Porém, silêncio, e o silêncio me causa dor.
Às vezes, julgo que o poeta em mim morreu,
Ou melhor, não julgo, desejo a sua morte.
Mas, basta um minuto em silêncio
Para que eu compreenda que ser poeta
É ser coletor de sentimentos, de sentidos, de sensações...
E, quanto mais silencioso ao mundo se apresenta,
Em seu íntimo,
Mais necessitado de falar ele está.

Petrópolis, 29 de julho de 2005.